

## **Leitura, inclusão e extensão: relato de experiência da ação “Mais leitura para TODOS” na construção de espaços de acesso e intercâmbio de livros**

*Reading, inclusion, and outreach: an experience report of the “More reading for ALL” initiative in the development of spaces for book access and exchange*

Cristiane Gomes<sup>1</sup>

Diogo Sperandio<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este texto apresenta o relato de experiência e os resultados do projeto de extensão “Mais leitura para TODOS”, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa, Câmpus Caçapava do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. O seu objetivo foi estimular o hábito da leitura entre as comunidades acadêmica e externa do município de Caçapava do Sul para formar leitores questionadores e continuar um processo de autoconstrução intelectual. Assim, foi instalada uma estante no saguão do câmpus, onde, de forma voluntária, a comunidade tinha acesso a livros dos mais diferentes assuntos. Criou-se um fluxo permanente de intercâmbio de livros e estimulou-se a cultura da leitura e o resgate do prazer de ler, ambos requisitos para a emancipação social e a promoção da cidadania. Ao todo, foram catalogados 327 livros didáticos e gêneros literários, 50 revistas especializadas e 3 *Compact Discs* de música popular brasileira, popularmente conhecidos como CD. Foram atendidas, aproximadamente, 500 pessoas, com idades entre 10 e 63 anos. A experiência permitiu resgatar a motivação e despertar interesse na leitura, contribuindo para formar cidadãos com amplo poder cultural e permitindo o acesso a conhecimentos, culturas e perspectivas diferentes, enriquecendo a compreensão do mundo e promovendo a reflexão crítica.

**Palavras-chave:** Literacia. Ação. Cidadania. Inclusão. Extensão.

### **ABSTRACT**

This paper presents the experience report and outcomes of the outreach project “More reading for ALL,” developed at the Federal University of the Pampa, Caçapava do Sul Campus, in the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The project aimed to encourage reading habits among both the academic community and the broader population of Caçapava do Sul, fostering critical readers and supporting an ongoing process of intellectual self-construction. To this end, a bookshelf was installed in the campus lobby, providing voluntary access to books on a wide range of subjects. The initiative created a permanent book-exchange system, promoted a culture

---

<sup>1</sup> Doutora em Geociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil; professora na Universidade Federal do Pampa, Rio Grande do Sul, Brasil / PhD in Geosciences, Federal University of Rio Grande do Sul, State of Rio Grande do Sul, Brazil; professor at the Federal University of Pampa, State of Rio Grande do Sul, Brazil (cristianegomes@unipampa.edu.br).

<sup>2</sup> Doutor em Geologia Regional pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; professor na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, Brasil; professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Brasil; coordenador do Curso Técnico em Mineração na mesma instituição, coordenador dos Laboratórios de Mineralogia e Tratamento de Minérios na mesma instituição / PhD in Regional Geology, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Northern Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; coordinator of the Technical Course in Mining at the same institution; coordinator of the Mineralogy and Ore Processing Laboratories at the same institution (diogo.sperandio@ifnmg.edu.br).

of reading, and helped revive the pleasure of reading, all of which are essential for social emancipation and the promotion of citizenship. A total of 327 textbooks and literary works, 50 specialized magazines, and 3 Compact Discs of Brazilian popular music, popularly known as CD. Approximately 500 individuals, aged 10 to 63 years, benefited from the project. The experience stimulated interest in reading, broadened access to knowledge, cultures, and different perspectives, enriched participants' understanding of the world, and encouraged critical reflection, contributing to the development of culturally empowered citizens.

**Keywords:** Literacy. Action. Citizenship. Inclusion. Outreach.

## INTRODUÇÃO

A universidade, como instituição educativa formal, é um local de construção do conhecimento e de desenvolvimento de habilidades essenciais para o mundo científico e o trabalhista, especialmente em contextos de interiorização e inclusão social, como a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), cujo papel estratégico é de promover tanto o acesso à cultura escrita quanto a leitura como prática de emancipação. Nesse contexto, e diante da importância do universo da leitura, foi proposta a ação de extensão intitulada “Mais leitura para TODOS”, que visou a realizar ações para a valorização da leitura formal com a finalidade de preencher lacunas formativas e fomentar todas as formas de expressão, bem como estabelecer vínculos afetivos e identitários, contribuindo para a formação de um cidadão crítico, autônomo e participe na construção de uma sociedade mais justa e humana.

O título “Mais leitura para TODOS” é um conceito inspirado em movimentos importantes realizados pelo mundo, tais como: “*Take a book, leave a book*” – Nova Iorque (NY), Estados Unidos da América (EUA); “Pegaí – Leitura Grátis” – Paraná (PR), Brasil (BR); “*BookCrossing*” – Idaho (ID), EUA; “Atentado Poético” – Minas Gerais (MG), BR; “Educar para crescer” – São Paulo (SP), BR. Esses movimentos são constituídos por caixas ou estantes públicas de compartilhamento de livros gratuitos (conhecidas como “Pequena Biblioteca Gratuita” – “*Little Free Libraries*” — conceito idealizado para fomentar práticas e competências de letramento literário com todos, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso à leitura, ao conhecimento e à cultura).

Diante disso, para formar pessoas que possuam o hábito de ler e que tenham uma sensação prazerosa e afetiva com a leitura formal, é preciso proporcionar acesso aos livros. De modo a abranger a diversidade de leitores que caracteriza o contexto acadêmico e regional no qual o Câmpus Caçapava do Sul, da Unipampa, está inserido, o projeto “Mais leitura para TODOS” promoveu e divulgou oportunidades de leitura para incluir a diversidade do público interno e externo à universidade, particularmente àqueles que, por circunstâncias de natureza

física, sensorial e/ou cognitiva, cultural e socioeconômico-emocional, revelam dificuldades na acessibilidade à leitura, enfrentando barreiras com a escrita e com a comunicação, e, por consequência, apresentam dificuldades nos processos de ensino-aprendizagem. Essas questões são melhor desenvolvidas com uma cultura leitora ampliada; para alcançar isso, é necessária a interlocução entre indivíduos internos e externos à academia. Assim sendo, este artigo buscou apresentar o relato de experiência e os resultados desse projeto de extensão.

Para além disso, essa ação idealizou reconhecer o valor da linguagem falada e escrita como meio de acesso à informação, valorização e disseminação das culturas e de conhecimentos, de forma a contribuir para a construção de leitores questionadores, interessados pela leitura formal, proporcionando-lhes instrumentos necessários para estarem aptos a continuar o processo de autoconstrução intelectual. A universidade, ainda que não diretamente, tem papel de sensibilizar, difundir e favorecer a leitura nos espaços pedagógicos e comunitários, permitindo que a linguagem seja um fator interativo e ampliando o repertório daqueles que leem e constroem a sua própria história cidadã.

## **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

O conceito de leitura começou com expressões por meio de pinturas e gravuras, em paredes de cavernas, grutas, paredões e lajeados, realizadas pelos primeiros hominídeos, como o *Homo erectus*, o *Homo habilis* e o *Homo antecessor*, que remonta entre 300 e 250 mil anos atrás (Pessis, 2002). Entre 10 e 40 mil anos atrás, o *Homo sapiens* e o *Homo neanderthalensis* também aprenderam a representar o seu cotidiano a partir de pinturas e gravuras no interior de cavernas (Bahn, 2012; Justamand, 2007). Assim, a arte rupestre é interpretada como um meio de comunicação de motivações variadas (Ucko; Rosenfeld, 1967; Pessis, 1984). Invariavelmente, as pinturas representam os inúmeros interesses e as complexidades artísticas, políticas e socioculturais daqueles grupos. Ainda, para Pessis (1984, p. 26): “as manifestações gráficas corresponderiam a sistemas de apresentação gráfica que seriam a expressão dos sistemas de comunicação das sociedades”.

A partir dessas expressões artísticas, originou-se a primeira forma de escrita datada do Período Neolítico: a escrita pictográfica, sendo originária da escrita cuneiforme e dos hieróglifos. Na modernidade, os pictogramas são tipos de imagens utilizados em ícones religiosos, placas de trânsito, símbolos de computador, *emoticons*, jogos de palavras e histórias em quadrinhos. Em suma, é uma comunicação pré-escrita que necessita ser transmitida de forma rápida e universal (Frutiger, 1999). Posteriormente, essas formas de escrita constituirão

dois grupos: a escrita ideográfica e a fonográfica (Frutiger, 1999). As informações eram gravadas e repassadas em diferentes materiais (tijolo de barro, folha de palmeira, tábuas de madeira, papiro) e regiões (Oriente Médio, Ilha de Páscoa, Creta, Europa, China, América do Sul *etc.*).

O papel, como conhecemos, surgiu na China em meados do século 20. Sua utilização, a partir daí, cresceu exponencialmente ao longo dos séculos, tanto na divulgação literária quanto na administração pública (Frugoni, 2007). Todavia, a leitura fazia parte do dia a dia de poucas pessoas. Ler e ser alfabetizado era um privilégio para aqueles dotados de um patamar social mais elevado na sociedade, por exemplo, filósofos e aristocratas (Eisenstein, 1980; Cavallo; Chartier, 1999; Chartier, 2002).

Nesse cenário, em simbiose com o pensamento humano, a leitura e a escrita alinham-se com a evolução da humanidade. Elas ascendem e descendem, evoluem ou involuem em um conceito intelectual, estando sujeitas aos conflitos psicológicos-ambientais e subjugadas por ideais políticos que moldaram as várias facetas da sociedade ao longo da história. Entende-se, então, que a leitura compreende uma importante ferramenta para o desenvolvimento do indivíduo em todas as idades. Logo, o acesso à informação, obtido por meio da leitura, propicia ao leitor experiências próprias, cotidianas e pessoais, bem como desenvolvimento cognitivo, senso crítico e enriquecimento cultural. Dessa forma, o ato de ler é único e carrega um aspecto particular de cada leitor. Por meio da leitura, são traçadas ideias e adquiridos conhecimentos que despertam as mentes para ampliar os horizontes. Para Martins (1994, p. 22), o ato de ler agrega complexidades ao indivíduo, assim,

[s]aber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à classe dos senhores, dos homens livres.

Ao longo dos séculos, para além do direito adquirido de ler, conquistou-se o acesso à informação, à expressão e ao enriquecimento cultural. Com isso, evoluíram não somente o pensamento crítico, como também os instrumentos de comunicação e compreensão do mundo. Diante do crescimento da cultura tecnológica, o leitor possui, atualmente, novas formas de estar, compreender e interferir, valendo-se da vasta diversidade de informações. Refletindo sobre isso, percebe-se haver uma nova luz acerca da linguagem, disputando-se a aquisição da informação, seja ela na forma analógica ou digital involução no exercício da leitura impressa, mas a evolução da leitura digital.

Embora tenha havido significativos avanços e transformações na relação entre a leitura e escrita com o advento da tecnologia e do acesso à informação, ainda permanecem desafios no campo do letramento e da formação de leitores. Dados mais recentes elaborados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (OCDE, 2024) e pelo Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf, 2022) indicam que parte da população jovem apresenta dificuldades para compreender, interpretar e produzir textos de forma autônoma. Isso exerce influência direta no desempenho acadêmico e na vida social e profissional. No contexto da práxis pedagógica do ensino superior, essas limitações tornam-se ainda mais evidentes e, muitas vezes, verdadeiras barreiras, quando há uma necessária demanda desses jovens pelo domínio da leitura técnica, da produção textual qualificada e da autonomia para a sua formação crítica e técnico-científica. Lê-se pouco, lê-se mal e até mesmo não se lê, refletindo diretamente no aumento da defasagem e na qualidade da escrita. Segundo Koch e Elias (2010, p. 31),

[s]e houve um tempo em que era comum a existência de comunidades ágrafas, se houve um tempo em que a escrita era de difícil acesso ou uma atividade destinada a alguns poucos privilegiados, na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos [...], seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia a dia.

Nesse sentido, podemos inferir que ler é como atravessar fronteiras de tempo, espaço e sociedade, porque nos permite entrar em contato com uma variedade de ideias, opiniões e maneiras de enxergar o mundo. Ler é dialogar com o pensamento alheio, é confrontar ideias, internalizar valores e, sobretudo, construir novos sentidos para si e para o mundo. Isso é importante para a nossa formação tanto acadêmica quanto como indivíduos. No entanto, essa prática exige tempo e dedicação para tornar-se um hábito transformador.

A leitura é um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo ao nosso redor. Ela amplia e aprimora o vocabulário, assim como contribui para o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo, por possibilitar o contato com diferentes ideias, experiências e perspectivas. Em última análise, a leitura entrega ao indivíduo condições para o exercício ativo da cidadania e para a sua emancipação enquanto indivíduo socialmente crítico.

Segundo Freire (1989, p. 9), “[a] leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Isso ocorre porque ler é conhecer, e, na releitura, há uma maior compreensão da informação obtida e, conseqüentemente, do mundo ao redor, possibilitando a formação de uma consciência mais reflexiva, bem como a tomada de atitudes mais críticas e dinâmicas (Demo, 2006). Quando

lemos, estabelecemos um diálogo com o texto, interagimos com ele, comparamos situações, analisamos e questionamos suas teses, procurando possíveis e variadas respostas. Assim, o estímulo à leitura e à formação de leitores são pontos essenciais a serem explorados (Barreto, 2019).

Para Koch (2007), ler é fazer reflexões para compreender questões e circunstâncias do contexto a que se refere a informação. Assim, Lajolo (2000, p. 59) declara que

[1]er não é decifrar como num jogo de adivinhações o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significados, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela propondo outra não prevista.

No entanto, não são raras as vezes em que a realidade destoa da idealização do conceito. Sabe-se que a leitura é indispensável para o indivíduo se inserir na sociedade, pois, cada vez mais, aquele que está mais apto para lidar com determinada competência, muito provavelmente, ocupará um lugar de prestígio ou destaque na sociedade (Lima, 2012). Então, como transformar o ato de ler em algo atrativo, para conduzir o indivíduo a um processo constante de aprendizado e prática social? Um dos desafios está em encontrar o estímulo necessário que ofereça ao leitor as condições básicas para um bom aproveitamento da leitura.

Na medida em que a busca pela informação e pelo conhecimento é um processo contínuo, o estímulo à leitura também deve ser contínuo e dinâmico. Destaca-se que cada indivíduo relaciona a leitura a diferentes realidades e situações. Enquanto alguns correlacionam o hábito da leitura a um ambiente tranquilo, despreocupante e aconchegante, outros indivíduos possuem intrinsecamente um apelo pela leitura formal. Esses indivíduos encontram maneiras e desenvolvem hábitos no breve momento em que estão disponíveis. Esses ambientes podem ser no metrô ou no ônibus, entre um traslado e outro, no horário de intervalo de suas atividades ou antes de adormecer. Assim sendo, concordamos com Chartier (1991, p. 178), ao afirmar:

É preciso considerar também que a leitura é sempre uma prática encamada em gestos, espaços, hábitos. Longe de uma fenomenologia da leitura que apague todas as modalidades concretas do ato de ler e o caracterize por seus efeitos, postulados como universais, uma história das maneiras de ler deve identificar as disposições específicas que distinguem as comunidades de leitores e as tradições de leitura. O procedimento supõe o reconhecimento de diversas séries de contrastes. De início, entre as competências de leitura.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritiva, focado nas ações do projeto de extensão “Mais leitura para TODOS”, da Unipampa, Câmpus Caçapava do Sul. O trabalho estruturou-se em áreas de intervenção articuladas entre pesquisa, divulgação e partilha de conhecimento no âmbito da acessibilidade à leitura e à escrita. Foram estabelecidas quatro áreas estruturantes e interligadas para o desenvolvimento da ação: (i) Investigação sobre práticas de leitura, a partir da construção do instrumento para a disseminação do hábito da leitura e para a troca de obras literárias; (ii) Planejamento e construção de um espaço físico e simbólico para a circulação de livros; (iii) Estratégias de engajamento e intercâmbio de obras literárias pela comunidade acadêmica; (iv) Avaliação do projeto e do relatório final da experiência realizada.

### **Concepção e construção do espaço físico**

Na primeira etapa, uma estante foi idealizada e construída com material de reciclagem disponível no câmpus. Nove caixas de madeira foram empilhadas, conectadas entre si para formar uma estante e, posteriormente, pintadas com cores vivas e vibrantes (laranja, amarelo, vermelho, azul), de modo a atrair a atenção visual e despertar o interesse pela proposta. Ao longo da primeira etapa, os discentes envolvidos receberam formação e orientações sobre conceitos de responsabilidade social e autonomia discente, além de terem sido estimulados ao uso dos saberes como ferramenta de formação humana, profissional, social e de protagonismo estudantil.

### **Planejamento e implementação do espaço simbólico**

No segundo momento, a estante foi instalada no saguão do câmpus e transformada em um ponto permanente de partilha lítero-cultural. A estratégia, neste momento, foi implementar esse espaço como uma biblioteca livre, como um espaço de convivência, de partilha de materiais, experiências e trocas de saberes, com livros em diferentes tamanhos e gêneros (romances, contos, literatura, poesia, textos técnicos e científicos *etc.*), com o intuito de inserir nessa etapa uma atividade pedagógica integradora e problematizadora. Os discentes foram instigados a criar estratégias e ações práticas de divulgação do conceito de “Mais leitura para

TODOS”. Para tanto, decoraram a estante, organizaram as obras por gêneros literários e registraram-nas com etiquetas.

### **Engajamento e intercâmbio de obras**

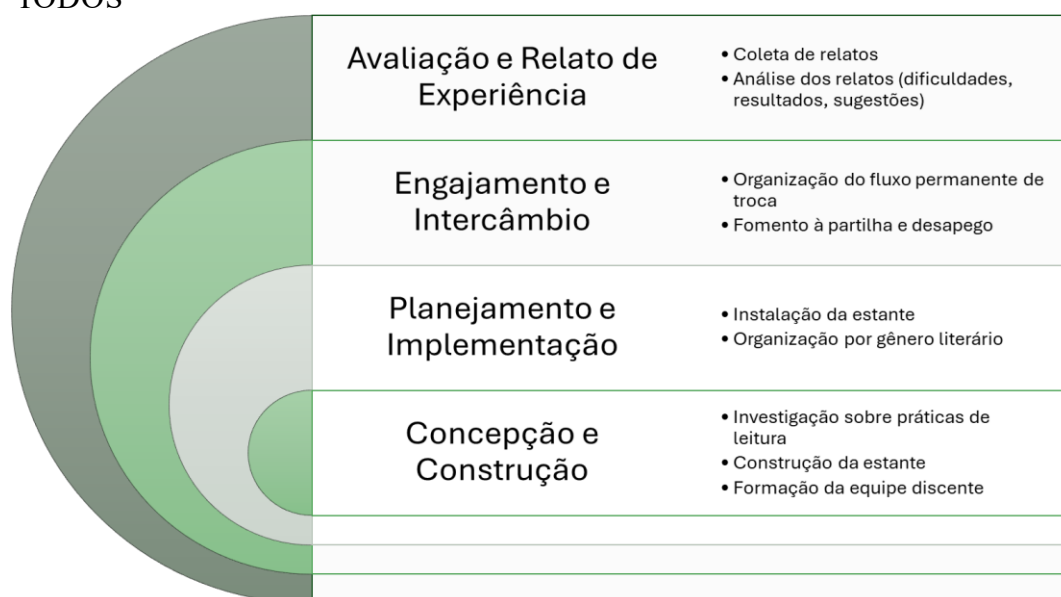
A terceira etapa consistiu na organização de um fluxo permanente de intercâmbio de obras literárias disponibilizadas pela própria comunidade acadêmica na forma de doação ou escambo, a fim de estimular a cultura da leitura em toda a comunidade relacionada ao Câmpus Caçapava do Sul. Essa metodologia foi embasada na construção do veículo de disseminação do hábito da leitura e de troca de obras literárias, sejam elas romances, contos, poesias, artigos, ensaios, relatos jornalísticos, peças de teatro, histórias infantis, técnicas e afins. A ideia central era fomentar o hábito da leitura, além de valores como o compartilhamento, o desapego e o cuidado coletivo com as obras.

### **Coleta de dados e avaliação da experiência**

A quarta e última etapa, que serviu de base para este relato, foi a coleta de dados e a análise das avaliações do projeto. A equipe analisou os relatórios apresentados pelos estudantes, considerando: descrição das ações, dificuldades encontradas na realização da ação, resultados alcançados e sugestões/críticas da experiência. Essa avaliação possibilitou fazer uma análise do impacto e da relevância da ação para o público-alvo e para a comunidade acadêmica, em perspectiva aos resultados obtidos com o instrumento de avaliação.

Em resumo, o Fluxograma 1 sintetiza as etapas de intervenção desenvolvidas no projeto, evidenciando seu caráter processual, participativo e contínuo.

### Fluxograma 1 – Etapas de intervenção do projeto de extensão “Mais leitura para TODOS”



Fonte: os autores (2025).

O acompanhamento da ação foi realizado por meio de registros das doações e trocas de obras, bem como por catalogação do acervo e relatórios elaborados pelos estudantes extensionistas. Em razão do caráter aberto e voluntário da proposta, não houve cadastro obrigatório nem aplicação de questionários estruturados. As percepções dos participantes e da equipe foram obtidas a partir de observações registradas ao longo das atividades e dos relatos reflexivos produzidos pelos estudantes.

## RESULTADOS

O projeto “Mais leitura para TODOS” foi desenvolvido diante de um cenário contextual e recorrente no ensino superior, identificado entre os docentes, bem como relacionado à defasagem nas habilidades de leitura e escrita dos estudantes. Esse quadro é frequentemente associado ao predomínio de práticas comunicacionais imediatistas e ao consumo fragmentado de conteúdos imagéticos.

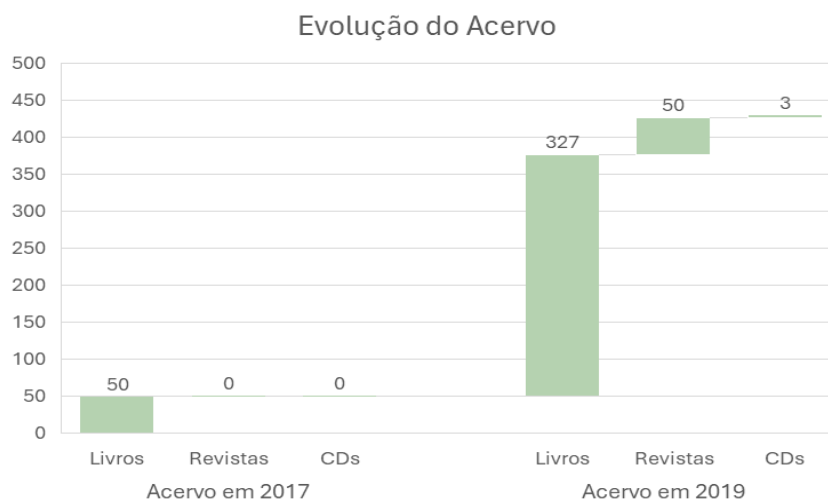
Nesse contexto, a ação foi implementada como uma estratégia didática não formal para incentivar a leitura, transformando-se em um ambiente de troca de saberes. Os resultados obtidos no período de execução (de março de 2017 a março de 2019) são apresentados a seguir, sendo organizados nos eixos quantitativo e qualitativo.

## Resultados quantitativos

Os dados numéricos coletados ao longo dos dois anos de projeto demonstram o alcance material e o impacto direto da ação:

- Alcance de público: o projeto atendeu aproximadamente 500 pessoas da comunidade acadêmica e externa;
- Faixa etária: o público atingido foi diverso, com idades variando entre 10 e 63 anos;
- Crescimento do acervo: o projeto iniciou com uma doação de 50 livros da equipe executora. Ao longo de 2 anos, por meio de doações e trocas, o acervo catalogado cresceu para 327 livros (incluindo didáticos e diversos gêneros literários, como romance, conto, crônica, poema, fantasia, ficção científica, ação, suspense, autoajuda, religião e romances históricos), 50 revistas especializadas das áreas de saúde, literatura, geofísica, entre outras, e 3 *Compact Discs* (CD) de música popular brasileira (Gráfico 1).

**Gráfico 1** – Evolução do acervo entre 2017 e 2019



Fonte: os autores (2025).

## Resultados qualitativos

A análise dos relatórios da equipe e das observações realizadas apontou para o caráter formativo da ação, especialmente em relação ao engajamento da equipe, da comunidade e da promoção de valores. Em síntese, os resultados qualitativos do trabalho podem ser discriminados conforme se segue:

- Engajamento da equipe executora: o primeiro resultado observado foi o entusiasmo e a euforia da equipe do projeto durante a construção do veículo de disseminação (a estante), demonstrando o potencial socioformativo da ação;
- Percepção dos estudantes extensionistas: os relatos da equipe indicaram que a participação no projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, organização e responsabilidade social, assim como ampliou a compreensão sobre o papel da universidade na democratização do acesso à leitura;
- Engajamento da comunidade: o projeto estabeleceu um fluxo permanente de intercâmbio, no qual os participantes, internos e externos, questionavam e participavam ativamente das trocas;
- Promoção de valores: a metodologia de doação e escambo propagou o “espírito de desapego” para além dos muros da universidade, fomentando o compartilhamento e o cuidado coletivo;
- Processo dialógico: a metodologia adotada revelou-se um processo formativo dialógico entre criatividade e consciência social, reforçando a valorização da leitura como prática cidadã.

## DISCUSSÃO

Entre diversos diálogos, a queixa mais comum ouvida entre os docentes do Câmpus Caçapava do Sul era “os meus alunos não sabem escrever”, enquanto a máxima, indubitavelmente, era “os meus alunos são analfabetos funcionais”. A decisão de não ler é um reflexo da modernidade, na qual a leitura de imagens é o meio da informação e da difusão cultural. Trata-se da era do imediatismo, na qual o indivíduo desliza os polegares e a informação está a “um clique” de distância.

Assim, o desenvolvimento da ação “Mais leitura para TODOS”, iniciada como uma forma didática não formal para resgatar e incentivar a leitura, transformou-se em um ambiente de troca de saberes. Entende-se que os docentes, técnicos e discentes promovem o resgate de outras pessoas ao processo de literacia (Brasil, 2019), que é

o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva. Pode compreender vários níveis: desde o mais básico, como o da literacia emergente, até o mais avançado, em que a pessoa que já é capaz de ler e escrever faz uso produtivo, eficiente e frequente dessas capacidades, empregando-as na aquisição, na transmissão e, por vezes, na produção do conhecimento (Morais, 2014, p. 17).

Os resultados quantitativos e qualitativos do projeto revelam e inserem, novamente, a extensão universitária como ferramenta de resgate ao processo de literacia. A metodologia de escambo e a criação de um ponto de partilha lítero-cultural no saguão do câmpus permitiram o engajamento de um público vasto e intergeracional, que abrangeu desde crianças de 10 anos a idosos de 63 anos. Esse alcance demonstra que a ação reforçou a concepção da leitura não como um “luxo, mas uma necessidade”, como aponta Solé (1998, p. 172). O entusiasmo da comunidade e o engajamento ativo dos discentes corroboram a perspectiva de Pennac (1993, p. 55), que defende a importância de alimentar o entusiasmo do leitor em vez de apenas “pôr à prova sua competência”.

O primeiro resultado foi observado nas formas de expressões corporais de entusiasmo e na euforia da equipe do projeto na construção do veículo de disseminação de obras formais de leitura, o que pode ser entendido pela contribuição de um cidadão crítico, autônomo e partícipe na construção de uma sociedade mais justa e humana, indo de encontro à missão da universidade, que visa, em seu Estatuto, especificamente no Art. 10º,

à formação de excelência, acadêmica e profissional, inicial e continuada, nos diferentes campos do saber, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; pesquisa e atividades criadoras, nas ciências, nas letras e nas artes; estudos da problemática social, econômica e ambiental da região, do país e do planeta; extensão universitária, visando o desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e econômico de sua área de abrangência, bem como do estado e do país, aberta à participação da comunidade externa e articulada com entidades públicas e privadas, de âmbito regional, nacional e mundial; educação para o desenvolvimento sustentável, estimulando saberes que promovam condições dignas de vida humana, social e ambiental, no contexto local, regional, nacional e mundial (Unipampa, 2022, p. 2-3).

O segundo resultado foi perceptível quando, no início, foram doados 50 livros da biblioteca particular da equipe do projeto, e, após 2 anos de projeto, cerca de 327 volumes — divididos entre livros didáticos e gêneros literários, incluindo romance, conto, crônica, poema e subgêneros literários, tais como: fantasia; ficção científica; ação; aventura; ficção policial; suspense; *thriller*; autoajuda; religião; espiritualidade; romances históricos — foram disseminados para a prática da leitura, além de 50 revistas especializadas em diversas áreas do

conhecimento (saúde, literatura, cultura popular, geofísica, geologia, meio ambiente *etc.*) e 3 CD de música popular brasileira. Como enfatiza Brito (2010, p. 9),

[a]s formas de apresentação de um texto interferem no seu sentido. As novas tecnologias lhe dão razão, pois a leitura feita na Internet costuma ser descontínua e fragmentada, em um universo confuso e sem forma, contrapondo-se à sobrevivência do códice, o formato de livro que surgiu em torno do século III – com páginas que são viradas, e não desenroladas, como nos rolos de pergaminho que até então conservavam a palavra escrita – e alcançou um público leitor cada vez maior a partir da invenção da imprensa, na década de 1950.

O terceiro resultado foi o alcance de aproximadamente 500 pessoas, com idades entre 10 e 63 anos, no período de março de 2017 a março de 2019. Essa diversidade de gerações promove a importância de lembrar que os envolvidos no projeto mediarão a ação proposta enquanto espaço acadêmico, assim como favoreceram o contato com outros leitores. Assim, a aprendizagem ocorre gradativamente em função do que se ensina, do que se planeja e do que se espera atingir em determinados níveis de saberes. Acreditamos que esse contato promove o hábito de ler, escrever, falar e pensar a partir de situações concretas, interagindo com outros indivíduos. Essa interação entre diferentes faixas etárias e experiências de leitura reforçou o potencial formativo da ação, favorecendo a construção coletiva de conhecimentos e o fortalecimento de práticas leitoras em contextos acadêmicos e comunitários. Nessa perspectiva,

[a]prender a ler é [...] ampliar as possibilidades de interlocução com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e, por interagirmos com elas, sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações. Isso é ler. E escrever é ser capaz de colocar-se na posição daquele que registra suas compreensões para ser lido por outros e, portanto, com eles interagir (Geraldí, 1996, p. 70).

A metodologia adotada revelou-se um processo dialógico e formativo, que aliou a práxis de criatividade à consciência social e à valorização da leitura como prática cotidiana e cidadã. Desse modo, a equipe do projeto pode incorporar as experiências práticas em suas linhas de vivência e, com isso, o espírito de divisão e desapego foi propagado para além do câmpus. O engajamento, bem como a participação ativa e constante dos estudantes, docentes, técnicos e da comunidade nos objetivos propostos, reforçaram a sensibilização para difundir a ação e somar a interação entre todos os envolvidos no processo. Assim, corroboraram a missão da universidade na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades essenciais para o mundo do trabalho.

A extensão universitária despertou para o seu compromisso social e evoluiu como “educação continuada”. Ademais, ela foi entendida como o reflexo de uma determinada ferramenta, método ou abordagem que se relaciona e interage com o processo de ensino-aprendizagem e pesquisa, além de ter contribuído para a formação acadêmica e cidadã. De acordo com a Política Nacional de Extensão, especialmente o Art. 4º,

[a]s ações extensionistas são práticas acadêmicas construídas a partir da interação dialógica entre universidade-comunidade e caracterizadas pela indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, por impactar positivamente na formação da comunidade acadêmica/comunidade externa e por contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Brasil, 2025, p. 2).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da ação de extensão “Mais leitura para TODOS” evidenciou que o protagonismo discente foi um elemento central para a efetividade do processo. A participação ativa da equipe do projeto, que se desdobrou desde a organização e a construção do veículo de disseminação dos materiais (a estante) até a difusão do conceito junto à comunidade, mostrou-se fundamental. Na interação direta com o público interno e externo, os discentes ativaram a participação dos indivíduos, questionando sobre os empréstimos e os escambos, bem como consolidando a proposta de troca.

Esse engajamento, somado ao entusiasmo dos participantes e à aceitação pela comunidade ao projeto, permite aferir que os objetivos propostos pela ação de extensão foram alcançados. O projeto logrou êxito na sua missão de promover e divulgar oportunidades de leitura para todos e com todos, com particular atenção para aqueles que, por circunstâncias de natureza física, sensorial e cognitiva, cultural e socioemocional, revelam dificuldades no acesso à leitura e à escrita, à comunicação e à aprendizagem.

Além dos resultados observados durante sua execução, a proposta apresentou potencial de continuidade, uma vez que o espaço de compartilhamento de livros permaneceu disponível à comunidade acadêmica após o encerramento formal do projeto.

Acredita-se, portanto, que o incentivo proporcionado por esse instrumento de partilha acionou processos que motivam e resgatam o interesse pela leitura formal. Com isso, o projeto contribuiu para a aptidão de cada indivíduo no seu contínuo processo de autoconstrução intelectual. Ao final dessa experiência, consolida-se a percepção de que sensibilizar, difundir e favorecer a leitura nos espaços pedagógicos e comunitários são ações essenciais. Elas permitem

que a linguagem seja um fator interativo, ampliando o repertório dos que leem e, conseqüentemente, constroem a sua própria história cidadã.

## REFERÊNCIAS

- BAHN, P. **Cave art: a guide to the decorated ice age caves of Europe**. Londres: Frances Lincoln Publishers, 2012.
- BARRETO, E. R. S. **Memórias de formação leitora no ambiente escolar**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: [https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1095/26320\\_000007d6.pdf?sequence=-1&isAllowed=y](https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1095/26320_000007d6.pdf?sequence=-1&isAllowed=y). Acesso em: 15 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-alfabetizacao/copy\\_of\\_programas-e-acoes](https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-alfabetizacao/copy_of_programas-e-acoes). Acesso em: 10 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Pampa. Conselho Universitário. **Resolução Consuni/Unipampa nº 433, de 20 de fevereiro de 2025**. Bagé: MEC; Unipampa; Consuni, 2025. Disponível em: [https://sites.unipampa.edu.br/proec/files/2025/03/res-433\\_2025-politica-de-extensao.pdf](https://sites.unipampa.edu.br/proec/files/2025/03/res-433_2025-politica-de-extensao.pdf). Acesso em: 10 mar. 2025.
- BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 1-35, 2010. Disponível em: [https://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4\\_ed08.pdf](https://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.
- CAVALLO, G.; CHARTIER, R. **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1999.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 2002.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n. 5, p. 173-191, 1991. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>. Acesso em: 11 dez. 2024.
- DEMO, P. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- EISENSTEIN, E. L. **The printing press as an agent of change**. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FRUGONI, C. **Invenções da Idade Média: óculos, livros, bancos, botões e outras inovações geniais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

FRUTIGER, A. **Sinais e símbolos**: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

INAF. INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL. **Inaf**, 2022. Um estudo que investiga os níveis de alfabetismo da população adulta. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 8 maio 2024.

JUSTAMAND, M. **O Brasil desconhecido**: as pinturas rupestres de São Raimundo Nonato – Piauí. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3832/1/michel.pdf>. Acesso em: 9 maio 2024.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, E. S. **A leitura e sua contribuição social**: reflexões. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, Departamento de Letras e Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012. Disponível em: <https://repositorio.uepb.edu.br/server/api/core/bitstreams/3a16eeb8-2cd5-404c-b181-f1fced989211/content>. Acesso em: 2 set. 2025.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.

OCDE. ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Programme for International Student Assessment (Pisa)**, 2024. PISA is the OECD's Programme for International Student Assessment. PISA measures 15-year-olds' ability to use their reading, mathematics and science knowledge and skills to meet real-life challenges. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/about/programmes/pisa.html>. Acesso em: 25 set. 2025.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

PESSIS, A. M. Do estudo das gravuras rupestres pré-históricas no Nordeste do Brasil. **Clio Arqueológica**, Recife, n. 15, p. 29-44, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/cliuarqueologica/article/view/246985/35881>. Acesso em: 8 abr. 2025.

PESSIS, A. M. Método de interpretação da arte rupestre pré-histórica: análise preliminar da ação. **Revista de Arqueologia**, Belém, v. 2, n. 1, p. 47-58, 1984. DOI 10.24885/sab.v2i1.35. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/35/646>. Acesso em: 7 fev. 2025.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

UCKO, P. J.; ROSENFELD, A. **Arte paleolítica**. Madrid: Guadarrama, 1967.

UNIPAMPA. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Estatuto da Universidade Federal do Pampa**. Bagé: Unipampa, 2022. Disponível em:  
<https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2022/10/estatuto-alterado-pela-res--357-2022.pdf>.  
Acesso em: 5 jan. 2023.

Submetido em 18 de novembro de 2025.

Aprovado em 5 de junho de 2026.